

Percepção Ambiental de Moradores do Julião: Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (Baixo Rio Negro - Amazonas)

Environmental Perception in Julião's Community of a Sustainable Development Reserve of Tupé (low Negro River-Amazonas)

CAMARGO, Nilce. bolsista do Biotupé/CNPq, nilce.camargo@yahoo.com.br; SCUDELLER, Veridiana Vizoni. Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vscudeller@ufam.edu.br

Resumo

Este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção ambiental dos moradores da Comunidade Julião localizada a 25 km do centro da cidade de Manaus, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, maior unidade de conservação do município. Foram realizadas 30 entrevistas abertas, num universo de aproximadamente 70 famílias, onde o foco das perguntas era detectar a relação de cada um com o meio ambiente. Dos entrevistados, 27 moram na comunidade e 03 apenas tem casa, mas não moram na RDS, 21 tem origem no próprio Estado do Amazonas e 09 são nordestinos. De uma forma geral, constatou-se que a maioria percebe o meio ambiente como algo próximo deles, gostam de morar na comunidade por estarem acostumados a viverem em comunidade, reconhecem os problemas existentes e se sentem responsáveis pelos mesmos. Porém, foi verificado que essa percepção acontece de forma individualista, mostrando a necessidade de trabalhos que os organizem e mobilizem enquanto coletividade, na busca de soluções para os problemas. Além disso, a grande maioria atribui ao presidente da associação o dever de cuidar do meio ambiente, eximindo-se dessa responsabilidade.

Palavras-chave: Psicologia social comunitária, unidade de conservação.

Abstract

This study's purpose was to know the environmental perception of the people living in Julião's community located far 25km from Manaus's downtown, in a conservation area of the Sustainable development reserve of the city. A total of 30 open interviews were performed, in a universe of approximately 70 families. The questions were focused in detecting the relationship of each person with the environment. From the total interviewed, 27 live in the community and 3 have a house, but don't live in the community, 21 come from the Amazonas state and 9 come from the northeast of Brazil. Generally, most of the people perceive the environment as something close to them, like to live in a community, recognize the problems and feel responsible for them. But, it was verified that this perception occurs individually, showing the need to organize and mobilize them as a group in the search of the problems. Also, most of them charges the association's president as the person with the duty to take care of the environment, and don't reckon themselves as part of this responsibility.

Keywords: Social psychology, conservation unit.

Introdução

Faggionato (2002) define Percepção Ambiental “como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”. Sendo esse conceito importante para a transformação da conduta humana, de acordo com Lane (1984) toda ação transformadora da sociedade só pode ocorrer quando indivíduos se agrupam para um determinado fim. Vários pesquisadores multidisciplinares do Projeto Biotupé (Estudo do meio físico, diversidade biológica e sociocultural da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé), propuseram a estudar os processos de integração e

relação de comunidades rurais com meio ambiente, suas relações sociais, políticas, econômicas e suas estratégias de sobrevivência e uso da biodiversidade. “A questão ambiental diz respeito ao modo como a sociedade se relaciona com a natureza e com o ambiente em que vive nos impondo a necessidade de uma maior reflexão sobre o seu lugar no campo do conhecimento” (GOLÇALVES, 1990).

Com resultados de dados socioeconômicos obtidos em um levantamento de necessidades realizada na Comunidade Julião, que fica a beira do igarapé Tarumã-Mirim, que é uma das comunidades da RDS do Tupé, foi trabalhada a atividade produtiva do beneficiamento local e cooperativo do cupuaçu, para garantir geração de renda, autonomia e gestão local. A partir dessa experiência surgiu o interesse de entender a dinâmica desses comunitários com o meio em que vivem, a relação e a representação desse meio para eles do ponto de vista das relações humanas e ambiental, visto que no desenvolvimento do projeto houve por parte de vários comunitários a não adesão desse beneficiamento que lhes trariam melhoria de vida e autonomia (SCUDELLER et al. in press.). Estudos como estes mostram que é viável economicamente o uso e beneficiamento local dos recursos naturais (no caso o cupuaçu), porém há necessidade de uma política de continuidade e com um forte componente de assistência técnica, pois os autores perceberam que no início das atividades, quando a comunidade era visitada semanalmente o avanço era maior de que quando mensal, já com intenção de trabalhar a autonomia do grupo. Essa experiência também mostrou que não é possível mensurar o êxito de uma ação em uma comunidade exclusivamente sob a óptica econômica, apesar dos números bastante satisfatórios. Os aspectos sociais e ambientais são tão ou mais importantes que os econômicos e mais determinantes para o êxito de qualquer intervenção numa comunidade com essas características.

Nesse contexto e a partir das observações, conversas informais, reuniões significativas percebeu-se a necessidade de conhecer o significado do meio ambiente para essa população e sua relação com o mesmo. Portanto, foi elaborado um questionário em relação a percepção dessa comunidade sobre o ambiente em que vive.

Metodologia

A comunidade estudada foi a Julião localizada a 25km do centro da cidade de Manaus, numa área de conservação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do município. Foi utilizado um questionário estruturado com 07 questões abertas, aplicado de forma individual, porém sempre com o consentimento do entrevistado.

Resultados e discussão

As questões foram agrupadas de acordo com as respostas semelhantes de acordo com a frequência das respostas. Foi usada a análise quantitativa para mensurar os dados. A amostra foi de 30 sujeitos adultos, entre 28 a 73 anos, ambos os sexos, num universo aproximadamente de 70 famílias, sendo que 27 são moradores e 03 apenas têm casa, mas não mora na comunidade. O tempo de cada entrevista variou entre 01a 02 horas. Dos entrevistados, 21 são amazonenses que foram para a reserva a procura de um lugar melhor para morar e o restante tem origem nos estados nordestinos.

Quando indagados sobre o que entendem por meio ambiente, 33,4% responderam que é a natureza preservada e 10% que é o ambiente em que vivemos, 9,9% responderam em forma de ações como, não desmatar, cuidar da natureza, 16,6% destacaram elementos da natureza como floresta, fauna, animais, cipó, plantas, igarapé, ar puro, vegetação, mata, 13,4% relacionaram com trabalho, 3,3% com qualidade de vida, 3,3% com sociedade, associação, civilização, 6,8% não respondeu e 3,3% não entenderam.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para eles, os principais problemas ambientais enfrentados na comunidade são lixo 43,3%, infraestrutura: posto médico, luz, água encanada, escola, posto policial (13,3%), a desunião (10%), e a queimada e o desmatamento (9,9%), pessoas quem bebem (3,3%), confusão de vizinho (3,3%), poluição sonora (3,3%), falta de trabalho (3,3%) e roubo (3,3%),

Metade dos entrevistados se sente responsáveis por esses problemas na comunidade, mas outros 40,1% responsabilizam o presidente da associação dos moradores e 9,9% acredita ser atribuição dos outros cuidar do meio ambiente.

Quanto a quem deve cuidar do meio ambiente 80% responderam que são todos os moradores, 6,7% que é o presidente da Associação dos Moradores, 3,3% considera que é o órgão público, 6,6% pessoas escolhidas e 3,3% não souberam responder.

Quando indagados sobre o que cada um pode fazer para proteger o meio ambiente, 33,3% responderam não jogar lixo em qualquer lugar, 16,7% preservar o meio ambiente, 10% conscientizar as pessoas e outros 10% responderam ter união, 6,7% não fazer queimadas e 6,7% não desmatar, 6,7% disseram para cuidar pelo menos do que é seu, 6,7% ter parcerias com órgãos ambientais e 3,3% ser o fiscal da comunidade. A grande maioria (96,66%) dos entrevistados respondeu que gosta de morar na comunidade, principalmente porque é um lugar calmo (26,7%), não tem violência (16,8%), por ser comunidade (20%), pela amizade (10%). No entanto, um único morador respondeu que está ali porque não tem outro lugar para morar.

Em relação a conhecerem alguma ação referente a preservação ambiental a maioria 83,3% respondeu que sim, o principal veículo de informação é a TV (19,8%), seguindo pelos Órgãos Públicos (16,7) e Projeto Biotupé (10%). De forma geral os entrevistados têm noção do ambiente que os cercam, percebem que existem problemas, tem consciência destes e conseguem nomeá-los. No entanto não conseguem se mobilizar, colocar em ação o discurso para que esses problemas sejam resolvidos.

A questão do lixo incomoda a maioria dos moradores, o percebem de forma individual, mas não consegue solucioná-lo de forma coletiva. Para eles torna-se mais fácil responsabilizar o outro, no caso o presidente, do que compartilhar essa responsabilidade, sendo cômodo se apegar no discurso que o presidente da comunidade tem a obrigação de solucionar. Portanto, Fofonka (2009) nos diz que é preciso desenvolver um olhar crítico sobre problemáticas ambientais para que saibam reconhecer em si o desejo de transformar sua realidade ambiental.

Por outro lado, ser presidente é uma condição que gera poder, conforme Martins (2003) o poder esta presente em todos os aspectos da vida humana. Acrescentando o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Esse lugar ocupado pelo poder reflete nos comunitários uma forma de atuação paternalista, aquele que deve cuidar, isto se torna uma via de mão dupla, pois os comunitários depositam no presidente toda responsabilidade e o dever de cuidar da comunidade, esquecendo que eles (os comunitários) são a comunidade e, conseqüentemente tem os mesmos direitos e deveres que o presidente. Diante dessa possibilidade torna-se difícil, nesse contexto, adquirir autonomia na solução de problemas.

Em relação à desunião que permeia a comunidade, apesar de muitos terem grau de parentesco, faz viés ao desequilíbrio de não se sustentarem como sujeitos de mudanças. Portanto, conseguem perceber de forma individual que há problemas na comunidade, mas não conseguem se organizar coletivamente, resultando situações de conflitos. Goldman (1947 *apud* LANE (1984)

Resumos do VI CBA e II CLAA

quando diz que quase nenhuma ação humana tem por sujeito um indivíduo isolado.

O questionário aplicado nos deu informação que percebem o ambiente de forma individual e também nos mostrou a necessidade de se pensar ações direcionadas que os levem a se organizar e mobilizar enquanto coletividade, assim para que consigam solucionar os problemas.

Agradecimentos

Aos moradores da Comunidade Julião pela acolhida e ao CNPq pelo financiamento (processo 551988/2007-0).

Referências

FAGGIONATTO, S. *Percepção Ambiental*. 2002. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>> Acesso em: 10 jun. 2009.

FOFONKA, L., *Percepção Ambiental: Ferramenta Fundamental para o Processo da Educação Ambiental*. *Revista Educação Ambiental em Ação*, Porto Alegre, 10 mar. 2009.

GONÇALVES, C.W.P. *Um pouco de filosofia no meio ambiente*. [s.1]: Texto mimeografado, 1990.

LANE, S.; CODO, W. (orgs). *Psicologia Social: o homem em movimento*. 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, S.T.F., *Processo Grupal e a questão do poder em Martín-Baró*, *Revista Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1. p. 201-217, 2003.

SCUDELLER, V.V. et al. Beneficiamento local e cooperativo da polpa de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.) em uma comunidade da RDS-Tupé, Manaus-AM. In: SANTOS-SILVA, E.N.; SCUDELLER, V.V. (Orgs). *Biotupé: meio físico, diversidade biológica e sócio-cultural*. Manaus: in press. v. 2.